

LEMBRANÇAS...

Aqui sentada nesta praça: A Praça Barão do Rio Branco, reporto - me à minha infância e minha juventude, um cenário diferente espraia - se à minha frente: anoitecer de primavera, a banda toca na concha acústica: grande e cívica. Sinto o perfume da dama da noite, lindas árvores circundam uma fonte de água luminosa. As luzes acendem, as águas jorram e dançam, num colorido de arco íris - meu coração pulsa forte, como neste momento de saudades e de indignação. Por que a fonte desapareceu no tempo e espaço?... No quero ser saudosista, quero ser uma cidadã crítica e amante de sua cidade. Nestes 188 anos de Ponta Grossa, queremos iniciar uma campanha: trazer a fonte luminosa de volta e com ela a vida cultural da praça. O parquinho infantil ainda está ali, ali vi meus filhos crescendo, brincando, bons tempos!

E o entorno?...

O Colégio Regente Feijó, por onde passaram alunos e professores, dignas personalidades, como Prof. Faris Michaele, do qual comemoramos a Semana de seu Centenário; a Igreja do Rosário, lembro - me de quando homens nos andaimes restauravam os afrescos de sua história; muitas famílias viveram neste entorno, não poderei e nem lembrarei de todos os nomes, mas escolhi para representá-las a família do Dr. Antonio Schwanssee - Grande e pioneiro médico da Santa Casa de Misericórdia -(moro, hoje, na rua que leva seu nome); Lojas Hermes Macedo, como era grande e recheada de coisa, que a gente sonhava ter; Casas Reunidas - quanto tecido lindos oferecidos por Constâncio Mendes e sua família; o Cine Império, sinto ainda o calor, o cheiro, o gosto das balas da bombonière, a emoção ao assistir os filmes da época; o Ponto Azul, o triângulo aninhava os ônibus e o borburinho das pessoas, quantas vezes enfrentava filas para pegar o ônibus; Colégio Sant'Ana, onde fui semi - interna, quantos valores passados à juventude, lembro que dormia no sótão e pela manhã lava o rosto em bacias de tripé, após o almoço, lava a louça em bacias comunitárias.

A praça aí está, mas a renovação da vida acontece: uns vem outros vão, quase como um footing que se fazia na praça. Muito podia dizer desse magnífico entorno, porém para mim a significância foi ter morado nesta região e formada grandes amizades.

O fato mais importante, foi o projeto mais lindo que realizei, como pedagoga com minhas e meus estagiários de Pedagogia "Meninos de Rua". Todos os sábados reuníamos 100 crianças que viviam perambulando pelas ruas, e aí desenvolvíamos a Pedagogia Freinet, e toda praça estavam os ateliers, oficinas de educação física, matemática, experiências em ciências,

biblioteca de praça, quando os meninos levavam os livros e traziam de volta, leituras, música e informática - uma revolução os meninos conhecendo os computadores, as árvores da praça eram enfeitadas pelas crianças para receberem o Noel, faziam o jornal da praça, nunca tivemos brigas, nenhuma material desapareceu: A praça tinha vida, que a cola matou.

Eu adoro praças... praça para mim é um lugar não só geográfico, mas existencial para as cidades. Gostaria de ver nossas praças como cartões postais de nossa cidade.

Quantas lembranças ela me traz...

neuza helena p. mansani